

**Universidade Federal de Minas Gerais
Curso de Especialização em História da Cultura e da Arte**

História da Música Sertaneja: Tradição e Modernidade.

Carlos Martins Ventura

Belo Horizonte/MG

2010

Carlos Martins Ventura

História da Música Sertaneja: Tradição e Modernidade.

Artigo apresentado ao programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Título de especialista em História da Cultura e da Arte.

Orientador: João Pinto Furtado

Belo Horizonte

2010

Resumo:

O presente artigo procura mostrar um pequeno relato sobre a música sertaneja, enfatizando o choque entre as culturas sertaneja e urbana, o tradicional e o moderno. É feita uma pequena discussão sobre a questão identitária do sertanejo, bem como uma análise da produção musical sertaneja nos grandes centros urbanos, na tentativa de resgatar a cultura do sertão pelos sertanejos que estão nesses núcleos urbanos e/ou por pessoas que de alguma forma tem uma relação com a música sertaneja.

Abstract:

This article attempts to show a little story about country music, emphasizing the clash of cultures and urban country music, traditional and modern. There is a short discussion on the issue of identity of the backcountry, as well as an analysis of the musical production hinterland in large urban centers in an attempt to rescue the culture of the hinterland that are in those urban centers and/or people who somehow has an affinity for country music.

História da Música Sertaneja: Tradição e Modernidade.

A música sertaneja é um estilo que embora tenha sofrido alterações tanto temporal quanto espacial em suas composições, no público e na própria origem dos compositores e intérpretes, atualmente é muito escutada não só pelo público do sertão, mas também dos grandes centros urbanos.

A origem do termo sertanejo e da própria música sertaneja remonta ao início da história do Brasil. Sertanejo é um termo que é utilizado para definir as pessoas que moram no sertão do Brasil. Segundo a socióloga Lúcia Lippi, a definição de sertão é o “lugar geográfico ou social definido por traços geográficos, demográficos e culturais: região agreste, semi-árida, longe do litoral, distante de povoações ou de terras cultivadas, pouco povoada e onde predominam tradições e costumes antigos. Lugar inóspito, desconhecido, que proporciona uma vida difícil, mas habitado por pessoas fortes.”¹

Etimologicamente a palavra sertão significa: “lugar inculto, distante das povoações ou das terras cultivadas, longe da costa”.² Embora a sua etimologia seja problemática, há várias definições sobre o que é o sertão.

Antes de dar início ao trabalho, de falar sobre música sertaneja, se faz necessário uma pequena definição sobre o que é o sertanejo. Para a socióloga Lúcia Lippi, sertanejo é aquele indivíduo que mora em uma região afastada do litoral e com tradições e costumes antigos, além de cultura e hábitos próprios de quem mora em tal região.

Segundo a mesma autora, o sertão é para o habitante do meio urbano, um lugar onde há uma pequena população e um local destinado principalmente ao cultivo agrícola, ou seja, que se difere da dinâmica social, cultural e econômica dos centros urbanos. Lippi, menciona que não existe somente “um sertão, mas muitos sertões e que o sertão pode e deve ser tomado como metáfora do Brasil”³. Logo, o

¹ LIPPI, Lúcia. A conquista do espaço: sertão e fronteira no pensamento brasileiro. Volume V(suplemento), 195-215. 1998.

² CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, RJ, Ed. Nova Fronteira, 1982.

³ Idem.

termo sertão serve tanto para definir o que é sertão, quanto para definir o que se acha que é sertão.

O sertão ora é apresentado com uma conotação de definição da nacionalidade brasileira, ora regional, ou seja, ao mesmo tempo que serve para determinar a identidade nacional, é apresentado como um lugar inóspito pouco habitado e distante dessa tradição identitária.

A forma de se conceituar o que é o sertão sofreu alterações e também novas reinterpretações em diferentes momentos da história. As várias formas de definir o que seria sertão traz consigo uma dificuldade em compreender não só o sertão, como também quem é o habitante desse lugar.

O processo de povoamento do sertão se iniciou junto com os movimentos das bandeiras, e diversos foram os locais que durante o período das expedições eram utilizados com o objetivo de dar suporte (pousada, alimentação, ferramentas, etc.) aos bandeirantes. Assim, muitos foram os povoados que se originaram desse processo de avanço pelo sertão. Esses povoados foram de grande utilidade aos bandeirantes, pois, conforme o trecho de Laura de Mello e Souza: “Ao longo dos caminhos percorridos, plantavam roças de subsistência, que iam colher ao voltar ou que deixaram para outros sertanistas usufruírem. A presença de tais roças é constante nos roteiros da penetração paulista”⁴.

Pouco a pouco o sertão foi sendo habitado, e formando uma cultura local em que há a manutenção das tradições sociais e culturais. Parte dessa tradição pode ser percebida através da música produzida nesse ambiente.

Do mesmo modo como é complexo definir o que seja sertão, torna-se complicado tentar determinar o que é música sertaneja.

A princípio a música sertaneja é aquela produzida no sertão e voltada para o público que habita tal lugar. O que no princípio era um produto voltado para o povo que vivia no sertão, passa a ganhar novo público, pois com o crescimento das cidades e a modernização, a música sertaneja ultrapassa os “limites” do sertão para atingir as grandes cidades.

A música sertaneja no Brasil tem sua origem aproximadamente na década de 20 do século XX. É um estilo que tem na sua origem uma identidade muito forte com a vida e o cotidiano do sertão. As composições sertanejas são todas voltadas para a

⁴ NOVAIS. Fernando A org. História da Vida Privada no Brasil : Formas Provisórias de Existência: A vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações, Volume I, São Paulo, Companhia das letras, pp 47-48, 1997.

vida nesses núcleos que tem por característica relatar os fatos que ocorrem nesses lugares inóspitos. Nas letras das canções percebe-se que há um relato sobre a vida no campo, os afazeres da vida rural e as relações amorosas. Na sua grande maioria, as letras das músicas sertanejas falam sobre a vida do homem do sertão.

Durante décadas a musica sertaneja vem sendo uma das formas de se contar sobre o cotidiano dos homens sertanejos. Toda produção musical sobre o sertão é a princípio destinada a esse público. No trecho da musica *boiadeiro feliz*, percebe-se que a composição tem como objetivo expressar os afazeres da vida sertaneja. Conforme letra abaixo:

Sou boiadeiro eu vivo pela estrada
Com a boiada vou gritando sol a sol
Montando no meu burro ensinado
Dormindo em varanda de paiol.⁵

Segundo Laura de Mello e Souza, os “[...]bichos que ajudavam o homem em movimento pelo sertão a melhor ordenar sua vida cotidiana. Na falta de relógios, as lindas anhupocas, pintalgadas de branco e preto e encarnado, faziam as suas vezes: a meia-noite, às duas da manha e, por fim, às quatro – horário em que se levantavam geralmente os sertanistas – era certo ouvi-las entoar um canto triste e saudoso”.⁶ As músicas sertanejas tinham como temática a vida do sertão, o trabalho do sertanejo, a lida com os animais, mas também fala sobre o amor e os relacionamentos amorosos. A música *amor eterno* de Cascatinha e Inhana, serve como exemplo para relatar os amores do sertão:

Amor, eterno amor,
É o direito de viver;
Amor, eterno amor,
Direito de nascer.
De amor meus sonhos fiz,
Pra ser feliz quanto sofri.

⁵ Carlito e Baduy. “Boiadeiro feliz” Carlito/J. Homero [Compositores]. In: - Carlito, Baduy e Voninho v. 5. 1978. Faixa 5.

⁶ NOVAIS. Fernando A org. História da Vida Privada no Brasil I: Formas Provisórias de Existência: A vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações, São Paulo, Companhia das letras, pp 51, 1997.

É sempre o amor mais forte,
Mais forte do que a morte!
Viver, crescer, vencer...
Direito de nascer.⁷

As composições sertanejas tem na sua essência uma ligação muito forte com o universo rural, com o indivíduo que vive neste universo, bem como suas experiências sociais, culturais e amorosas.

Até aproximadamente a década de 50 do século XX, o Brasil era um país em que a base da economia girava em torno da produção agrícola (com predominância da produção de café), e com a maioria da população morando em pequenos núcleos populacionais e distantes uns dos outros, e com precárias condições de habitação, emprego, de transporte, de garantia dos direitos sociais.

A partir da década de 50, o país dá início ao processo de industrialização e modernização dos grandes centros urbanos. Com o plano 50 em 5, do presidente Juscelino Kubitschek, o país passa por uma grande transformação econômica, social e cultural. A abertura de grandes empresas, faz com que uma grande parcela da população que antes trabalhava no campo, saia do meio rural em direção a esses núcleos urbanos modernizados. Parte da população que compõem os centros urbanos veem do sertão para a cidade em busca de trabalho e melhores condições de vida. Essa população das grandes cidades, compartilham entre si costumes, tradições e cultura, ou seja, os centros urbanos passam a ser um espaço de encontro e choque entre a cultura urbana e a rural. Os centros urbanos tornam-se importantes espaços de expressão de culturas adversas, que se inclui a sertaneja.

Com a urbanização e industrialização do país, as cidades se modernizam, e conseqüentemente essa modernização é refletida também na cultura. Uma parcela considerável do contingente populacional desses centros em formação é advindo principalmente dos sertões de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e interior de São Paulo.

Parte da produção das músicas sertanejas passa a ser produzidas nesses novos núcleos urbanos. Com essas mudanças, a população que antes da década de 50 era predominantemente rural, passa a ser urbanizada e moderna.

⁷ Cascatinha e Inhana. "Amor eterno". Cascatinha e Inhana [Compositores]. In: - Dueto de amor Cascatinha e Inhana. 1965. Faixa 10.

A música sertaneja que antes era produzida e tinha como objetivo falar das coisas do sertão, passa a acompanhar essa mudança e também a ter um status “urbano”. Sendo assim, as composições a partir das décadas de 60 e 70, começam a ganhar uma nova roupagem. A temática das músicas sertanejas deixam de ser exclusivamente sobre o sertão e passam a lidar com uma proposta urbana. As composições passam a falar da vida na cidade grande e é voltada para o grande público sertanejo que se encontra nesses novos núcleos. Neste caso, a proposta da música sertaneja passa a ser as relações entre o sertão e o urbano.

No trecho da música “*peão da cidade*”, percebe-se que tal mudança temática começa a ocorrer e que o objetivo da música não é somente a vida do sertão, mas do sertanejo que deixa a vida do campo para se adaptar a cidade urbana e moderna e junto com esta adaptação há também um grande choque cultural, social e econômico, que é exemplificado na música:

Eu vi com meus próprios olhos
Foi num circo de rodeio
Na chegada dos peões
Que vieram por torneio
Soltaram tanto foguete
Que que fizeram um bombardeio
Na hora da montaria
Que o negócio ficou feio
Soltaram um burro famoso
Que nem sei de onde veio
Era só sentar no lombo
Cada pulo era um tombo
Ninguém esquentou o arreio
Surgiu um moço granfino
Do meio da multidão
Pelo traje eu que era
Um homem de posição
Cabelos bem penteados
E roupa de exportação
As unhas todas esmaltadas

E anel de ouro na mão
Pra montar naquele burro
Foi pedindo permissão
Pode ser que eu também caia
Mas pretendo dar trabalho
Pra fama desse burrão.
[...]Ganhou aplausos do povo
Ganhou beijo das meninas
O granfino contou a vida
Bebendo numa cantina
Eu já fui peão de fama
Lá no estado de Minas
O dinheiro do papai
Que mudou minha sina
Eu tenho minha casa
Diploma de medicina
Tô morando na cidade
Mas sinto grande saudade
Que até hoje me domina.⁸

Na letra da música, o peão que passa despercebido por ser um “granfino” é nada mais do que um sertanejo, que vem para a cidade grande tentar a vida. Nesta canção compreende-se que o sertanejo consegue formar-se em medicina com o financiamento do pai, que o ajudou. É comum as músicas sertanejas falarem sobre este tipo de tema, em que o sertanejo sai do meio rural para tentar estudar ou trabalhar na cidade. Em muitos casos, após término dos estudos não há regresso ao sertão, mesmo porque o sertão é um local em que não é propício para trabalho qualificado devido a falta de estrutura e pela precariedade.

No trecho: “Tô morando na cidade, mas sinto grande saudade que até hoje me domina.”, percebe-se que embora esteja morando na cidade, ainda há um vínculo com a cultura do sertão. Porém o sertanejo não encontra condições viáveis que o possibilite o regresso. A partir de então, a cidade urbanizada e moderna passa

⁸ Jacó e Jacózinho. “Peão da Cidade”. Sulino [Compositor]. In: - Preto e Branco Jacó e Jacózinho. Continental. 1962. Lp. Faixa 5.

a abrigar também uma cultura advinda do meio rural. Cultura essa que é tradicional e conservadora, e entra em choque com a vida urbana e moderna. Neste choque de culturas, observa-se também uma síntese do que o país estava passando no momento, ou seja, uma repentina e desordenada transformação industrial, urbana, e uma onda de modernização, que se confrontava com as tradições sertanejas.

Os grandes núcleos urbanos passam então a abrigar toda essa cultura que vem dos arredores mais longínquos para os grandes centros. “Por essa razão, ao iniciar essa reflexão sobre um aspecto bem determinado da canção brasileira que revela as tensões entre cidade e sertão, entre modernização e tradição, vale dizer que é bom ter presente na lembrança – e registrá-la no suporte escrito que fará menos volátil essa memória – o acaso que fez com que as condições de contorno de sua formulação a inscrevessem num espaço/tempo muito particular [...]”.⁹ A cultura sertaneja entra na cidade acompanhando o indivíduo que sai do sertão rumo aos grandes centros urbanos e nesses centros se dá o confronto entre as culturas urbana e rural. Há uma tensão constante entre o moderno e o tradicional.

Nesses centros urbanos, a música sertaneja timidamente começa a ganhar uma certa notoriedade, e não mais fala da vida do sertanejo lá no sertão, agora a temática das canções passa por uma nova roupagem e as composições falam do sertanejo que sai da sua terra e vem para os grandes centros tentar a sorte. Mas, a aceitação e a divulgação desse estilo musical nos centros urbanos, no início, tem um começo tímido, e voltado basicamente para o público sertanejo que se instalam nessas cidades.

Na composição “*É São Paulo*” de Tonico e Tinoco, os intérpretes cantam a vida do sertanejo e a tentativa de um contato mais próximo, através da música entre o rural e o urbano:

É São Paulo,

É São Paulo,

É São Paulo,

Paulista

Sempre serei.

Eu mesmo fiz a viola

⁹ CAVALCANTE, B., STARLING, H., EISENBERG, J. (orgs). Decantando a República - inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira: o sertão (en)cantado: cores e sonoridade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

Dum pinheiro que eu plantei
E combinei com o parceiro
O meu sertão eu deixei
Viemos pra capital
Aos paulistas eu cantei
Do folclore brasileiro
Uma folia de Rei.
27 anos foram
Dessa data que eu falei
Despedi da minha roça
Para São Paulo embarquei
Sempre cantando no rádio
Ao povo que sempre amei
As moda bem sertanejas
Do sertão que eu me criei
Terra de Piratininga
Nas indústrias trabalhei
Acompanhando o progresso
Respeitando sempre a lei
Trabalhando na lavoura
Teu café também plantei
Orgulho em ser brasileiro
Paulista sempre serei.¹⁰

A canção acima demonstra esse encontro entre a cultura do sertão/tradição versus urbano/moderno. A composição fala do sertanejo que sai do interior para São Paulo e que vai a procura de emprego, e que também tenta transmitir sua cultura para o público da cidade.

Nesses centros urbanos, o sertanejo, embora longe do sertão tenta manter e transmitir sua cultura. E principalmente a partir da década de 70 e 80 a música sertaneja ganha um espaço notório dentro dos grandes centros urbanos a partir de então começa a ser ouvida não só pelo público sertanejo, mas também pela população das cidades urbanas.

¹⁰ Tônico e Tinoco. “É São Paulo”. Tônico e Tinoco [Compositores].

Com a dupla Chitãozinho e Chororó, a música sertaneja também ganha uma instrumentalização moderna, com a introdução da guitarra elétrica, e tal mudança na instrumentalização faz com que a música sertaneja acompanhe a dinâmica das cidades urbanas. Na composição “*cowboy do asfalto*”, a temática da vida urbana é o tema principal da música, e nesta composição o cowboy já não é mais aquele que lida com a vida rural, mas sim aquele que trabalha na cidade. É feita uma comparação entre o boi que é um animal rural, com um caminhão que é a máquina símbolo da modernidade e da industrialização:

São três horas da manhã, o sol ainda está dormindo

Lá vou eu mais uma vez outra viagem

E enquanto esquento o motor do caminhão

Eu escuto pelo rádio alguma informação

[...]Como quem entra na arena de um rodeio

Pego as rédeas do volante e chego o reio

Se de longe alguém me escuta buzinar bem alto

Sabe que ali vai um cowboy do asfalto¹¹.

A canção sertaneja ganha um novo público, que tem sua ligação direta com o sertão, composta por pessoas que vieram para os centros urbanos, ou indiretamente, com pessoas que moram nas cidades urbanas, mas que por um motivo ou outro se identificam com tal estilo.

A partir dos anos 80 do século XX, a música sertaneja ganha os principais centros urbanos do país e alguns dos principais intérpretes e compositores passam a ter sua origem nos próprios centros urbanos, ou seja, são nascidos e criados em grandes centros urbanos.

A música sertaneja após passar por uma transformação passa a ser escutada também pelo público urbano, seja pela permanência dos sertanejos que vêm do sertão, ou de novo público que cria uma identidade com esse estilo musical.

A composição sertaneja é também uma grande contribuidora para a formação de uma nova identidade do homem urbano brasileiro, que é ao mesmo tempo símbolo de um confronto entre as culturas urbana e rural. Esta nova identidade é constituída a partir desse encontro que é responsável por uma outra formulação da identidade nacional. A música é uma forma de transmissão e difusão das tradições

¹¹ Chitãozinho e Chororó. “Cowboy do asfalto”. Joel Marques [Compositor]. In *Cowboy do asfalto* – Chitãozinho e Chororó: Polygram, 1990. LP. Faixa 7.

culturais de um povo. Embora as composições sertanejas não sejam as únicas formas de expressão cultural, é uma das formas mais simples e objetivas de transmissão e conhecimento dessa cultura que de uma certa forma ganhou grande projeção dentro dos meios urbanos, e contribui para a formação identitária que mescla o que é tradicional e conservador, com o novo e passível de mudanças.

Considerações Finais

Assim como o país se modernizou, a música sertaneja teve suas transformações e uma forte predominância entre o público não-sertanejo. Os núcleos urbanos que abrigaram essa população que veio do sertão para as grandes cidades e capitais, contribuíram também para a formação de uma nova dinâmica social e cultural.

Embora haja uma certa dificuldade em conceituação do que realmente é o sertão e de definição dos padrões da cultura e da música sertaneja, sabe-se pelo menos que tanto um quanto outro invadiu o meio urbano e tornou-se parte do urbano. Em outras palavras, o sertanejo e sua cultura também são contribuidores para a formação cultural dos grandes centros urbanos. As canções igualmente tiveram uma grande aceitação pelo público urbano por algum laço identitário com tal estilo, seja por se tratarem de pessoas que vieram do sertão, ou por simples identificação com o estilo das canções, ou mesmo por alguma admiração com a cultura do sertão.

A cidade urbana também se estruturou através dessa cultura rural, e talvez esse seja um dos motivos pelo qual o estilo sertanejo tenha tanta aceitação perante os ouvintes das grandes cidades. A cultura sertaneja é do mesmo modo transmitida através das gerações que mesmo não estando no sertão, aprendem e transmitem essa cultura para as gerações posteriores.

Todas as mudanças ocorridas na música sertaneja, seja na composição ou na forma da melodia são reflexos de uma mudança não só do meio urbano, mas também do meio rural, que apesar de estar distante também sofreu e sofre alterações com as mudanças ocorridas nas últimas décadas.

Não se trata de uma sobreposição de culturas, mas sim de uma troca de valores culturais, que de certa maneira forjam uma nova cultura, renovada e modificada pelas contribuições tanto do meio urbano quando do meio rural.